

Márcio Orelia Santos da Silva
(Org.)



EDUCAÇÃO
NAS REGIÕES RURAIS
E SUAS PROBLEMÁTICAS

São Paulo | 2026

Márcio Orelia Santos da Silva
(Org.)



EDUCAÇÃO

NAS REGIÕES RURAIS E SUAS PROBLEMÁTICAS

São Paulo | 2026

1.^a EDIÇÃO

Organizador
Márcio Orelho Santos da Silva

Autores

Clóvis Dilli

Luciana Leão da Fonseca Lourenço

Thiago Vieira da Cunha Pereira

Alef Saizer Fiori

Eduardo Duarte Ribeiro

EDUCAÇÃO NAS REGIÕES RURAIS E SUAS PROBLEMÁTICAS

ISBN 978-65-6054-396-6



Clóvis Dilli
Luciana Leão da Fonseca Lourenço
Thiago Vieira da Cunha Pereira
Alef Saizer Fiori
Eduardo Duarte Ribeiro
Autores

EDUCAÇÃO NAS REGIÕES RURAIS E SUAS PROBLEMÁTICAS

1.^a edição

SÃO PAULO
EDITORA ARCHÉ
2026

Copyright © dos autores e das autoras.

Todos os direitos garantidos. Este é um livro publicado em acesso aberto, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que sem fins comerciais e que o trabalho original seja corretamente citado. Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons Internacional (CC BY- NC 4.0).



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	Educação nas regiões rurais e suas problemáticas [livro eletrônico] / organizador Márcio Orelia Santos da Silva ; Clóvis Dilli ... [et al.]. – 1. ed. – São Paulo, SP: Arché, 2026. 69 p. : il. color. Formato: PDF. Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia. ISBN 978-65-6054-396-6 1. Educação rural. 2. Escolas rurais. 3. Políticas educacionais. I. Silva, Márcio Orelia Santos da. II. Dilli, Clóvis. III. Lourenço, Luciana Leão da Fonseca. IV. Pereira, Thiago Vieira da Cunha. V. Fiori, Alef Saizer. VI. Ribeiro, Eduardo Duarte. CDD 371
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Revista REASE cancelada pela Editora Arché.

São Paulo- SP

Telefone: +55 55(11) 5107-0941

<https://periodicorease.pro.br>

contato@periodicorease.pro.br

1ª Edição- Copyright© 2026 dos autores.

Direito de edição reservado à Revista REASE.

O conteúdo de cada capítulo é de inteira e exclusiva responsabilidade do (s) seu(s) respectivo (s) autor (es).

As normas ortográficas, questões gramaticais, sistema de citações e referenciais bibliográficos são prerrogativas de cada autor (es).

Endereço: Av. Brigadeiro Faria de Lima n.º 1.384 — Jardim Paulistano.

CEP: 01452 002 — São Paulo — SP.

Tel.: 55(11) 5107-0941

<https://periodicorease.pro.br/rease>

contato@periodicorease.pro.br

Editora: Dra. Patrícia Ribeiro

Produção gráfica e direção de arte: Ana Cláudia Néri Bastos

Assistente de produção editorial e gráfica: Talita Tainá Pereira Batista, José Rafael Santos da Silva e Luan Henrique de Lima Souza.

Projeto gráfico: Ana Cláudia Néri Bastos

Ilustrações: Luan Henrique de Lima Souza, José Rafael Santos da Silva, Talita Tainá Pereira Batista e Ana Cláudia Néri Bastos

Revisão: Ana Cláudia Néri Bastos, José Rafael Santos da Silva, Luan Henrique de Lima Souza e Talita Tainá Pereira Batista.

Tratamento de imagens: Ana Cláudia Néri Bastos

EQUIPE DE EDITORES

EDITORA-CHEFE

Dra. Patrícia Ribeiro, Universidade de Coimbra- Portugal

CONSELHO EDITORIAL

Doutoranda Silvana Maria Aparecida Viana Santos- Facultad Interamericana de Ciências Sociais - FICS

Doutorando Alberto da Silva Franqueira-Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)

Me. Ubiranilze Cunha Santos- Corporación Universitaria de Humanidades Y Ciencias Sociales de Chile

Doutorando Allysson Barbosa Fernandes- Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)

Doutor. Avaetê de Lunetta e Rodrigues Guerra- Universidad del Sol do Paraguai- PY

Me. Victorino Correia Kinhama- Instituto Superior Politécnico do Cuanza Sul-Angola

Me. Andrea Almeida Zamorano- SPSIG

Esp. Ana Cláudia N. Bastos- PUCRS

Dr. Alfredo Oliveira Neto, UERJ, RJ

PhD. Diogo Vianna, IEPA

Dr. José Fajardo- Fundação Getúlio Vargas

PhD. Jussara C. dos Santos, Universidade do Minho

Dra. María V. Albardonado, Universidad Nacional del Comahue, Argentina

Dra. Uaiana Prates, Universidade de Lisboa, Portugal

Dr. José Benedito R. da Silva, UFSCar, SP

PhD. Pablo Guadarrama González, Universidad Central de Las Villas, Cuba

Dra. Maritza Montero, Universidad Central de Venezuela, Venezuela

Dra. Sandra Moitinho, Universidade de Aveiro-Portugal

Me. Eduardo José Santos, Universidade Federal do Ceará,

Dra. Maria do Socorro Bispo, Instituto Federal do Paraná, IFPR

Cristian Melo, MEC

Dra. Bartira B. Barros, Universidade de Aveiro-Portugal

Me. Roberto S. Maciel- UFBA

Dra. Francisne de Souza, Universidade de Aveiro-Portugal

Dr. Paulo de Andrada Bittencourt – MEC

PhD. Aparecida Ribeiro, UFG

Dra. Maria de Sandes Braga, UFTM

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores se responsabilizam publicamente pelo conteúdo desta obra, garantindo que o mesmo é de autoria própria, assumindo integral responsabilidade diante de terceiros, quer de natureza moral ou patrimonial, em razão de seu conteúdo, declarando que o trabalho é original, livre de plágio acadêmico e que não infringe quaisquer direitos de propriedade intelectual de terceiros. Os autores declaram não haver qualquer interesse comercial ou irregularidade que comprometa a integridade desta obra.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Editora Arché declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art.º 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são open access, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de ecommerce, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

PREFÁCIO

A ideia deste livro surgiu quando incluímos em pauta a falta de estrutura em locais de difícil acesso, o que abrange as instituições educacionais que, em áreas rurais, necessitam de mais cuidados em vários sentidos.

Por isso, a proposta da obra é, primeiramente, apresentar as problemáticas que as escolas do interior enfrentam diariamente e, em seguida, propor soluções práticas e duradouras.

Dessa forma, destacamos o nosso público-alvo: os professores, os profissionais da área e a população que se identifica com esse cotidiano, visto que muitos dos autores deste livro lecionam ou já lecionaram e, portanto, têm a técnica e a habilidade necessárias para abastecer este trabalho com informações importantes.

AGRADECIMENTO

Agradeço, primeiramente, a Deus e, depois, a Nossa Senhora Aparecida, por terem me dado forças para realizar um sonho antigo: o de lecionar.

ORGANIZADOR

Márcio Orelia Santos da Silva

Licenciado em História, em Ciências Sociais e em Letras/Libras;
técnico em Recursos Humanos e em Gestão Pública.

AUTORES

Clóvis Dilli

Processos Gerenciais (Uninter)

Luciana Leão da Fonseca Lourenço

Letras – Licenciatura em Português e Respectiva Literatura

Thiago Vieira da Cunha Pereira

Licenciatura em Geografia (UFPeI)

Alef Saizer Fiori

Licenciatura em Educação Física

Eduardo Duarte Ribeiro

Tecnólogo em Administração de Pequenas e Médias Empresas



SUMÁRIO

CAPÍTULO I	20
<i>Introdução</i>	
CAPÍTULO II	24
<i>Ambiente da análise do estudo</i>	
CAPÍTULO III	40
<i>Resultados e discussão</i>	
CAPÍTULO IV	48
<i>Conclusão</i>	
REFERÊNCIAS	58
ÍNDICE REMISSIVO	62



*“Uma educação sem
esperança não é educação.
Quem não tem esperança na
educação dos camponeses
deve trabalhar noutro lugar.”*

PAULO FREIRE



CAPÍTULO

I

—

INTRODUÇÃO

A atividade docente, por si só, é um desafio constante para os professores, e as dificuldades aumentam quando se está em um meio rural, pois é preciso haver entendimento e acolhimento entre os alunos e os que lecionam.

Isso é evidenciado por diversos autores, como Bernardo Guimarães, que salientou, em seu livro *O seminarista* (1872), a relação da religião com os jovens que estudam no interior, ou Graciliano Ramos, que aborda, em uma de suas obras, a falta de acesso às escolas e o analfabetismo severo que marcava o interior do Nordeste no início do século XX.

Desse modo, o objetivo deste livro é mostrar a dificuldade enfrentada por todos os profissionais da área e pelos alunos para transformar um ambiente escolar situado em regiões rurais e com pouca comunicação com o meio urbano, bem como indicar propostas importantes para o aprimoramento dessa temática.

Diante disso, Paulo Freire, em um trecho de seus trabalhos, afirmava: “Uma educação sem esperança não é educação. Quem não tem esperança na educação dos camponeses deve trabalhar noutro lugar”.

Ou seja, uma escola sem estrutura, independentemente de onde esteja, faz com que as crianças e os professores fiquem sem esperança de um futuro melhor.

Portanto, a maior dificuldade enfrentada nas instituições de ensino do campo é a falta de um lugar digno para que as crianças aprendam e os educadores elaborem suas atividades.

CAPÍTULO

II

AMBIENTE DA ANÁLISE DO ESTUDO

Foram realizadas várias pesquisas e levantamentos em áreas rurais da região de Pelotas e de Capão do Leão (RS), tendo como principal colégio estudado a Escola Municipal de Ensino Fundamental Álvaro Berchon, localizada no interior do último município citado.

Como um dos autores e organizador deste livro leciona no local, o estudo e a compreensão da realidade escolar tornaram-se mais fáceis.

Dessa forma, verificou-se que existem pontos positivos e negativos em lecionar ou estudar em escolas do interior.

Constatou-se que a pequena quantidade de alunos faz com que os profissionais dessas escolas sejam mais eficazes e eficientes naquilo que é proposto. Isso acontece porque o docente pode identificar individualmente a carência de cada criança ou adolescente, proporcionando um ensino de qualidade e uniforme.

Por outro lado, nota-se que a distância das áreas urbanas faz com que essas escolas rurais fiquem esquecidas pelo poder público, o que dificulta a manutenção de seus espaços físicos e, principalmente, gera a falta de professores em seu quadro efetivo, pois muitos profissionais preferem trabalhar na cidade, já que a distância e as condições das estradas nas localidades rurais pesam muito na escolha desses trabalhadores.

No âmbito legal, foram criadas leis de grande importância para o processo de estruturação das escolas rurais da região, como a do Plano Municipal de Educação de Pelotas (Lei nº 6.245/2015), que prevê o incentivo econômico à educação do campo.

Na cidade de Capão do Leão (RS), por sua vez, existem incentivos importantes para esse segmento, como as diretrizes para a educação do campo e da zona rural introduzidas no Plano Municipal de Educação (Lei nº 1.739/2015).

Essas diretrizes, se bem aprimoradas e estudadas, poderiam resolver vários problemas nas escolas do interior dessa região.

Além disso, a educação do campo tem como base os seguintes princípios, elencados na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996:

- *Respeito à identidade do campo*: valorização dos saberes, da cultura, da memória e das tradições das comunidades rurais.

- *Vínculo com a terra e o trabalho*: entendimento do trabalho no campo como espaço de vida, aprendizado e produção sustentável.
- *Sustentabilidade social e ecológica*: foco na preservação ambiental e no desenvolvimento que respeita a natureza.
- *Igualdade de direitos*: garantia de que os estudantes do campo tenham acesso à mesma qualidade de ensino que os da cidade.

- *Participação da comunidade*: integração ativa das famílias e dos movimentos sociais na organização e nas decisões da escola.
- *Metodologias adequadas*: uso de calendários escolares e conteúdos que respeitem o ritmo das colheitas e a realidade local (como a Pedagogia da Alternância).

Além desses princípios, existem fundamentos que, se fossem seguidos à risca por todos os municípios, evitariam que as escolas rurais estivessem nessa situação, como, por exemplo:

1. A mudança do nome e da ideia (o histórico)

- *Educação rural (antiga)*: o campo era visto como um lugar “atrasado”. As escolas rurais tentavam apenas copiar o modelo das cidades ou ensinar técnicas de trabalho agrícola.

O povo do campo não era ouvido na hora de criar as regras.

- *Educação do campo (atual)*: graças às lutas de movimentos sociais (como o MST e os sindicatos), o termo mudou. O campo passou a ser visto como um lugar rico em cultura, vida e conhecimento. Agora, o estudante é o protagonista da própria história.

2. O que diz a lei (*a base legal*)

A educação do campo é um direito garantido por lei. A norma brasileira mais importante sobre o tema é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), especificamente em seu artigo 28, que determina que as escolas se adaptem à realidade rural por meio de:

- *Conteúdos certos*: matérias e projetos que dialoguem com a vida e os valores da comunidade.
- *Calendário flexível*: as aulas podem mudar de data para respeitar as épocas de colheita ou o clima da região (como períodos de muita chuva).
- *Organização própria*: jeitos de ensinar que funcionem melhor no espaço rural.

3. A Pedagogia da Alternância

Este é um método muito usado nas Escolas Família Agrícola (EFAs), que serve como base prática. Funciona dividindo o tempo do aluno em dois momentos:

- *Tempo-Escola*: período em que o jovem fica interno na escola, estudando as matérias regulares e técnicas.

- *Tempo-Comunidade*: período em que ele volta para casa para ajudar a família e aplicar na terra o que aprendeu em sala de aula.

4. Os fundamentos políticos

A educação do campo tem forte ligação com as ideias do educador Paulo Freire. Ela busca a emancipação, ou seja, dar poder para que as pessoas do campo possam lutar por seus direitos e pela reforma agrária.

Os pilares são:

- *Trabalho e cultura*: unir o estudo ao trabalho na terra e ao orgulho das tradições locais.
- *Sustentabilidade*: ensinar a cuidar do meio ambiente, com foco na agroecologia e na agricultura familiar.
- *Combate ao êxodo rural*: dar condições para que os jovens estudem e queiram continuar morando e crescendo no campo.

FIGURA 1 – Escola do interior se destacando nas atividades (página oficial da escola no Instagram)

PARABÉNS!
AOS ALUNOS APROVADOS PARA A

2ª FASE DA OBMEP!

Seu esforço, dedicação e raciocínio lógico são a **fórmula do sucesso!**

NÍVEL 1

1. ALESSANDRO DIAS LEMOS	7°C
2. BIANCA DE SOUZA NUNES	7°C
3. BRUNO MIGUEL CENTENO DE OLIVEIRA	7°C
4. CARLOS EDUARDO SILVEIRA DUARTE	7°C
5. HÍAGO MARTINS FELIPE	6ºA
6. LAURA SARAIVA GARCIA	7ºA
7. LUCAS LOPES BARBOSA	7ºA
8. MATHEUS GONCALVES AVILA	6ºA
9. MIKAELLY SOARES TAVARES	6ºB
10. PEDRO EMANUEL DA CRUZ RODRIGUES	7ºA
11. ROBERTY GOULARTE DE SOUZA	7ºA
12. VALENTINA SOARES DE MARTINS	7ºA

NÍVEL 2

1. ALEXIS FACUNDO CENTURION CORONEL	9ºA
2. ANDREW DE MELLO GAMA	8ºB
3. BIANCA CORVO CHAGAS	9ºA
4. EDUARDA PIMENTA CARDOSO	9ºB
5. JULIA VITORIA SIQUEIRA DE ANDRADE	8ºA
6. MARRARA FABIELI STERN AFONSO	9ºA
7. MIGUEL VERGARA DA SILVA	8°C

QUE VENHAM NOVOS DESAFIOS E GRANDES CONQUISTAS!

A MATEMÁTICA NOS MOVE. A LÓGICA NOS LEVA LONGE!

O futuro pertence a quem resolve **problemas!**

Fonte: Escola Álvaro Berchon (@escola_alvaro_berchon) • Fotos e vídeos do Instagram.

CAPÍTULO

III

—

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante dessa problemática, foram realizadas entrevistas com diretores e professores da área. Inclusive, como relatado anteriormente, há profissionais da área de pedagogia entre os autores deste livro. Tudo isso convergiu para o resultado e a discussão deste trabalho.

Essas entrevistas foram colhidas por meio de relatos de diversos colaboradores e de alguns alunos, sempre em confronto com documentos fornecidos pelas instituições.

A análise e as entrevistas foram realizadas desde o início do ano letivo (25/02/2026) até o final do 2º trimestre (12/09/2026), período em que foram colhidos relatos informais de todos os funcionários, transformados em um relatório resumido pelos responsáveis da escola, com o elenco das deficiências e das soluções.

Verificou-se, então, que, apesar das dificuldades de acesso, o trabalho individualizado dos professores faz com que essas instituições de ensino, mesmo sendo públicas, cheguem a uma eficiência quase igual à dos colégios particulares das grandes cidades, o que é comprovado pelos dados apresentados neste livro.

Em contrapartida, o descaso do setor público com as escolas rurais faz com que essas instituições careçam de estrutura física e material.

A solução encontrada por nós, pesquisadores, seria a criação, pelos governantes, de um fundo financeiro exclusivo para as escolas rurais, bem como a promoção de conselhos permanentes e anuais para discutir assuntos como o aumento de verbas e o incentivo aos professores.

Com isso, quem ganha é a sociedade, pois, em uma análise empírica, as crianças criadas de forma mais simples trazem consigo uma inocência que pode ser lapidada e transformada na formação de um cidadão de caráter.

FIGURA 2 – Professores discutindo projeto de escolas rurais em Pelotas (página oficial da Prefeitura de Pelotas)



Fonte: Prefeitura Municipal de Pelotas.

FIGURA 3 – 1º Intercâmbio de professores para discussão das escolas rurais (página oficial da Prefeitura de Capão do Leão)



Fonte: Prefeitura Municipal de Capão do Leão – Secretaria Municipal de Educação.



CAPÍTULO

IV

—

CONCLUSÃO

Portanto, verificamos que existem dados alarmantes nas instituições escolares da região estudada, a saber:

5,2%

Localização: a evasão no campo (rural: 5,2%) é quase o dobro da registrada na cidade (urbana: 2,8%).

3,5%

Gênero: os meninos (3,5%) saem mais da escola do que as meninas (2,6%).

2,1%

Menor evasão: alunos de raça branca (2,1%).

Esses dados, fornecidos pela administração escolar das cidades de Pelotas (RS) e Capão do Leão (RS), são alarmantes no que diz respeito à evasão rural, pois, à medida que os governantes não proporcionam a estrutura necessária, os alunos tendem a se transferir para escolas urbanas ou até mesmo a abandonar os estudos de forma permanente.

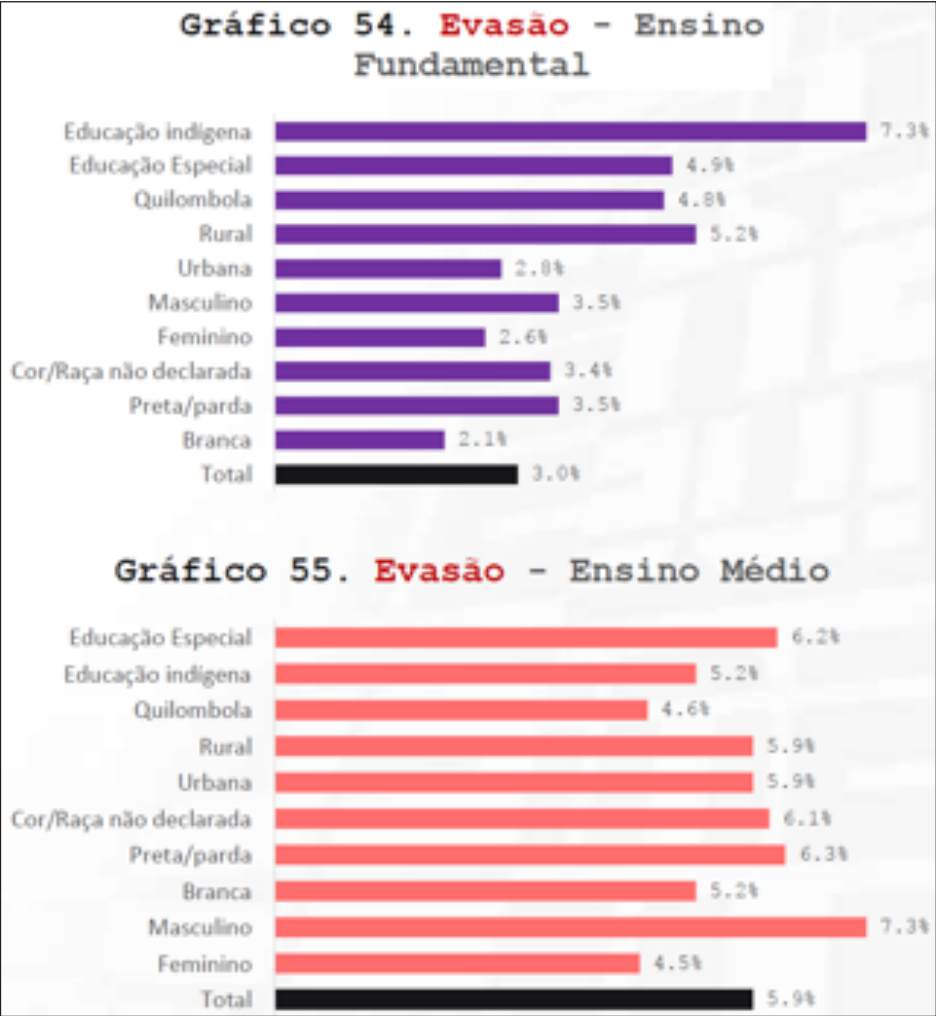
A maneira encontrada para resolver esse impasse são as políticas públicas, já que, por meio delas, será possível montar programas, palestras e ações de incentivo voltados para essa problemática.

Como isso será feito? Constatou-se que algumas ações de políticas públicas já estão em andamento, porém exigem mais interesse dos governantes.

Existem, por exemplo, várias ações de incentivo aos alunos, como os jogos olímpicos rurais, nos quais os estudantes disputam modalidades ligadas à cultura rural — corrida do saco, jogo de bocha, entre outras —, mas que ainda necessitam de investimentos na produção de uniformes e de melhorias nos deslocamentos.

Já os programas e as palestras devem ser mais constantes, inclusive proporcionando a capacitação dos professores voltada para essa temática.

FIGURA 4 – Dados fornecidos por uma instituição de pesquisa que comprovam as altas taxas de evasão escolar rural



Fonte: <https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/em-debate/abandono-evasao-escolar>

FIGURA 5 – Premiação das Olimpíadas Rurais promovidas pelas escolas da região (página oficial da escola no Instagram)



Fonte: Escola Álvaro Berchon (@escola_alvaro_berchon) • Fotos e vídeos do Instagram.

FIGURA 6 – Incentivo à reciclagem nas escolas rurais (página oficial da escola no Instagram)



Fonte: Escola Álvaro Berchon (@escola_alvaro_berchon) • Fotos e vídeos do Instagram.

FIGURA 7 – Relatório fornecido pelas escolas estudadas

RELATÓRIO DAS SITUAÇÕES DAS ESCOLAS RURAIS DA REGIÃO DE PELOTAS E
CAPÃO DO LEÃO (RS):

ESCOLA 1: ESCOLA MUNICIPAL ENS. FUND.
ALVARO BERCHON (CAPÃO DO LEÃO - RS)

NUMERO DE ALUNOS: 42

PROBLEMAS ENCONTRADOS: DISTÂNCIA DO URBANO

SISTEMATIZAÇÃO: DESLOCAMENTO É FEITO DE ONIBUS, ONDE SE DESLOCAM EM VÁRIOS PONTOS DA CIDADE PARA O INTERIOR, INCLUSIVE PROMOVENDO INSERÇÕES PARA QUE OS ALUNOS INTERAJAM JUNTO COM AS CIDADES.

Rosely S. F. Santos
Dir 012/96

ESCOLA 2: ESCOLA MUNICIPAL ENS FUND
PROF. ELMAR DA SILVA COSTA
(CAPÃO DO LEÃO - RS)

NUMERO DE ALUNOS: 180

PROBLEMAS ENCONTRADOS: ESCOLA RURAL QUE FICA PRÓXIMA A CIDADE, PORÉM TEM CARÊNCIA EM ESTRUTURA HUMANA E DE MATERIAL

SISTEMATIZAÇÃO: FEITO PROCESSO DE INSERÇÃO, PARA DE DIMINUIR A USUÁRIO ESCOLAR

Osvaldo M. M. Pereira
Vice Diretor

ESCOLA 3: ESCOLA MUNICIPAL ENS. FUND
PROF. ELBERTO MADRUGA
CAPÃO DO LEÃO - RS

NUMERO DE ALUNOS: 97

PROBLEMAS ENCONTRADOS: FALTA DE ESTRUTURA FÍSICA PARA CONCENTRAR OS ALUNOS

SISTEMATIZAÇÃO: ESTÁ SENDO PROVIDENCIADAS PROJETOS DE AMPLIAÇÃO DA ESCOLA.

Vinícius S. da Fonseca
Professor

FIGURA 8 – Relatório de uma das turmas, fornecido pelas escolas estudadas

PROCEL/RS - Escola			Centro Educacional Ensino Fundamental de Novo Aro										Turma: Terce		
Estação Rio Grande do Sul			Calendário 2006-A										Turma 7º Ano		
F. N. L. E. - Avenida Hetchum			Componente: História										Série: 7º Ano		
Ficha de: Resumo de Aproveitamento			Professor Regente: JOÃO SANTO ANTONIO										Assinatura: D.		
			Resultado:										Assinatura: R.		
Nº	Nome do Aluno	1º TRIM.		2º TRIM.		3º TRIM.		R1		Médias		Aprovação		Aprovação	
		Aprov.	Fl.	Aprov.	Fl.	Aprov.	Fl.	Aprov.	Fl.	Aprov.	Fl.	Aprov.	Fl.	Aprov.	Fl.
1	Ana Carolina Abreu Maciel	75,0	02	3,0	02										
2	Christopher Wangim Dilmann	75,0	04	2,0	02										
3	Júlia dos Santos	75,0	00												
4	Layza Medeiros Carvalho	75,0	05	2,5	02										
5	Thaís Monteiro Correa	75,0	03	2,5	02										
6	Thaís Franck Zaccarias	75,0	00	2,5	02										
7	YASIELM DI CUNHA GUARIZZI	75,0	00	2,0	02										
ENTREVISTAS DOS ALUNOS															
DESCRITOS ACIMA, ONDE															
FORAM PERGUNTADOS:															
QUAIS AS DIFICULDADES															
DESSOS ALUNOS, NO MO-															
MENTO ATUAL DA ESCOLA?															
RESP: FALTA DE ACESSO E															
ESTRUTURA FÍSICA, INCLINDO															
A NECESSIDADE DE TRABALHOS															
LABORAIS INTERCÂMBIOS.															
A ESCOLA ESTÁ TENTANDO															
MUDAR ESTA SITUAÇÃO?															
RESP: SIM															
QUAIS AS AÇÕES DA ESCO-															
LA NESTE SENTIDO?															
- LICITOU MAIS COMPROMISSOS															
- PROPOSTAS AÇÕES PÚBLICAS -															
INCLINDO A COMUNIDADE, PROMOVENDO GINCANAS, FESTIVIDADES EM DIFERES															
Assinatura: R.		28		26		26		2							

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna (org.). **Por uma educação do campo**. Petrópolis: Vozes, 2004.

ARROYO, Miguel G.; FERNANDES, Bernardo Mançano. **A educação básica e o movimento social do campo**. São Paulo: Articulação Nacional por uma Educação Básica do Campo, 1999.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GUIMARÃES, Bernardo. **O seminarista**. 3. ed. São Paulo: FTD, 1999.

KOLLING, Edgar Jorge; ARROYO, Miguel G.; FERNANDES, Bernardo Mançano (org.). **Por uma educação do campo: identidade e políticas públicas**. Brasília: Articulação Nacional por uma Educação do Campo, 2002.

MENDONÇA, Sônia Regina de. **Estado e educação rural no Brasil: alguns escritos**. Niterói: Vício de Leitura; Rio de Janeiro: FAPERJ, 2007.

RAMOS, Graciliano. **Infância**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1945.





A-Z

—

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acolhimento, 21
 Adolescentes, 26
 Agricultura familiar, 38
 Agroecologia, 38
 Alunos, 21–22, 26, 36, 41, 49–50, 52
 Álvaro Berchon, Escola Municipal
 de Ensino Fundamental, 25, 39,
 54–55
 Analfabetismo, 21
 Áreas rurais, 25
 Arroyo, Miguel Gonzalez, 59–60
 Atividade docente, 21, 26

B

Base legal, 34
 Bocha, jogo de, 52

C

Calendário escolar, 31, 35
 Caldart, Roseli Salete, 59
 Camponeses, 22
 Capacitação de professores, 52
 Capão do Leão (RS), 25, 28, 46, 50
 Caráter, formação do cidadão, 44
 Cidade, 27–28, 30, 32, 43, 49–50
 Colheitas, 31, 35
 Comunidade, 29, 31, 35, 37
 Conselhos permanentes, 44
 Conteúdos, 31, 35
 Corrida do saco, 52

Crianças, 23, 26, 44
 Cultura, 29, 33, 38, 52

D

Dados de evasão, 43, 49–50, 53
 Deficiências das escolas, 42
 Descaso do setor público, 43
 Diretores, 41
 Diretrizes para a educação do
 campo, 28–29, 34
 Distância das áreas urbanas, 27
 Documentos institucionais, 41

E

Educação do campo, 28–29, 33–34, 37, 59–60
 Educação rural, 32, 60
 Educadores, 23
 Eficiência do ensino, 26, 43
 Emancipação, 37
 Entrevistas, 41–42
 Escolas Família Agrícola (EFAs), 36
 Escolas rurais, 27–28, 32, 43–46, 55
 Escolas urbanas, 50
 Esperança, 22–23
 Estradas, condições das, 27
 Estrutura física e material, 23, 28, 43, 50
 Evasão escolar, 49–50, 53
 Êxodo rural, 38

F

FAPERJ, 60
 Fernandes, Bernardo Mançano, 59–60
 Freire, Paulo, 22, 37, 59
 Funcionários, 42
 Fundamentos da educação do campo, 32, 37
 Fundo financeiro, 44

G

Gênero, 49
 Governantes, 44, 50–51

Guimarães, Bernardo, 21, 59

I

Identidade do campo, 29, 60
 Igualdade de direitos, 30
 Incentivo, ações de, 28, 44, 51–52, 55
Infância (Graciliano Ramos), 60
 Inocência, 44
 Instagram, 39, 54–55
 Intercâmbio de professores, 46
 Interior, escolas do, 21, 25–26, 29, 39

J

Jogos olímpicos rurais, 52

K

Kolling, Edgar Jorge, 60

L

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 34
 Lei nº 1.739/2015 (Capão do Leão), 28
 Lei nº 6.245/2015 (Pelotas), 28
 Lei nº 9.394/1996, 29

M

Manutenção dos espaços físicos, 27
 Meio ambiente, 38
 Meio rural, 21
 Mendonça, Sônia Regina de, 60
 Metodologias adequadas, 31
 Molina, Mônica Castagna, 59
 Movimentos sociais, 31, 33
 MST, 33
 Municípios, 25, 32

N

Natureza, 30
 Nordeste, 21

O

Olimpíadas Rurais, 54
 Organização própria, 35

P

Palestras, 51–52
 Pedagogia, 41
 Pedagogia da Alternância, 31, 36
 Pelotas (RS), 25, 28, 45, 50
 Pesquisa e pesquisadores, 25, 44, 53
 Plano Municipal de Educação, 28
 Poder público, 27, 43
 Políticas públicas, 51, 60
 Prefeitura Municipal, 45–46

Preservação ambiental, 30
 Princípios da educação do campo,
 29, 32
 Professores, 21, 23, 27, 41, 43–46, 52
 Programas educacionais, 51–52
 Protagonismo do estudante, 33

Q

Qualidade de ensino, 26, 30

R

Ramos, Graciliano, 21, 60
 Realidade rural e local, 25, 31, 34
 Reciclagem, 55
 Reforma agrária, 37
 Relatórios escolares, 42, 56–57
 Relatos, 41–42
 Religião, 21

S

Saberes das comunidades rurais, 29
Secretaria Municipal de Educação,
46
Século XX, 21
Seminarista, O (Bernardo
Guimarães), 21, 59
Sindicatos, 33
Sociedade, 44
Sustentabilidade, 30, 38

T

Tempo-Comunidade, 37
Tempo-Escola, 36
Terra, vínculo com a, 30, 37–38, 59
Trabalho no campo, 22, 30, 32, 38,
41, 43
Tradições locais, 29, 38

U

Uniformes, 52
Urbano, meio, 22, 27, 49–50

V

Valores da comunidade, 35
Verbas, 44
Vida no campo, 30, 33, 35

Z

Zona rural, 28



EDUCAÇÃO NAS REGIÕES RURAIS E SUAS PROBLEMÁTICAS

Revista REASE chancelada pela Editora Arché.

São Paulo- SP.

Telefone: +55(11) 5107- 0941

<https://periodicorease.pro.br>

contato@periodicorease.pro.br

EDUCAÇÃO NAS REGIÕES RURAIS E SUAS PROBLEMÁTICAS

